



**PIBID DE GEOGRAFIA/UFGD NA VISÃO DOS PROFESSORES SUPERVISORES (2015 A 2018): NOVAS LINGUAGENS NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO CONTINUADA**

**ALÉM, Yuri Gabriel Vieira<sup>1</sup>** (alemyuri@gmail.com); **SOUZA, Adáuto de Oliveira<sup>1</sup>** ([AdautoSouza@ufgd.edu.br](mailto:AdautoSouza@ufgd.edu.br)) ([adautosouzageo@gmail.com](mailto:adautosouzageo@gmail.com));

<sup>1</sup>Discente do curso de Geografia da UFGD;

<sup>2</sup>Docente da pós-graduação e graduação do curso de Geografia da UFGD

O trabalho tem como objetivo analisar O PIBID de Geografia/UFGD na visão dos professores supervisores (2016 a 2018): novas linguagens na relação ensino-aprendizagem. O PIBID foi elaborado pelo Governo Federal como política educacional, para inclusão do licenciando no contexto escolar, para promover a qualificação da formação do professor e também como política que pretende contribuir com a qualidade do ensino básico. A ideia é aproximar as teorias apreendidas na universidade e a vivência na comunidade escolar (rede pública) com vistas a interação entre teoria e prática; o que levaria a qualificação do futuro professor, por um lado, e, ao mesmo tempo, à formação continuada do professor que está na rede pública e que também se qualifica nessa relação. Como procedimento metodológico, realizamos leituras e discussões no interior da universidade, levantamos e analisamos documentos produzidos pela CAPES, UFGD e CNPq, localizamos os professores supervisores e com eles dialogamos. Os diálogos estruturados foram esquematizados da seguinte forma: “Dados de identificação”; “Dados de Identificação Acadêmica” e por fim “Dados Qualitativos” que envolveram refletir sobre as Perspectivas dos professores supervisores acerca do PIBID Geografia/UFGD. Dialogamos com 4 (quatro) professores supervisores que participaram do programa do ano 2016 a 2018. Dos dados de identificação dos professores supervisores do PIBID Geografia/UFGD, contrariamente a etapa de 2009 a 2015, quando eram todas professoras, na versão 2016-2018 entraram três homens e permaneceu apenas uma mulher. Do ponto de vista da idade, foi interessante observar que o mais novo tinha 37 anos e o mais velho 52 anos, o que representa uma diferença importante, também no que diz respeito ao tempo que atuam como professores. Dos quatro, apenas um é formado depois de 2010 e os demais são formados antes de 2000. Todos os professores são efetivos na rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul e três têm complementação de carga horária na condição de convocados, além disso (75%) dos professores anunciaram ter completado alguma pós-graduação. Parte (50%) realizou especialização em Metodologia de Ensino; um (25%) realizou mestrado sobre ensino de Geografia. Dos dados qualitativos, o PIBID aparece como formação continuada. Observamos que os professores supervisores, por atuarem no ensino básico e terem carga horária elevada, o PIBID aparece enquanto ferramenta de formação e emancipação desses profissionais. A formação acadêmica se fez fundante nas falas dos professores supervisores. Nesse sentido, a formação continuada apareceu atrelada com vivência na academia, participação em discussões teóricas proporcionadas nos encontros, propostas metodológicas construídas em conjunto com os Iniciantes à Docência e com as coordenadoras de área, debate sobre Ensino de Geografia, Geografia e formação de professores Tudo isso favoreceu qualificação para o professor do ensino básico e, concomitantemente, o professor da escola também se fez sujeito formador dos ID.

**Palavras-chave:** PIBID Geografia/UFGD, Política de formação de professor, Professor(a) de Geografia

**Agradecimentos:** A Divisão de Iniciação Científica e a Pró Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados, pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.